

Crise financeira internacional e as suas influências no agronegócio brasileiro

Marcos Antonio Matos¹
Evandro Scheid Ninaut²
José Vitor Salvi³

Resumo: Os efeitos da crise financeira mundial no Brasil resultaram em discussões que mobilizaram a opinião pública. Nesse contexto, as causas da crise foram identificadas, expressando as preocupações principalmente nos países desenvolvidos, em virtude da crise de confiança que atingiu os mecanismos de alavancagem das economias: os instrumentos de crédito e de financiamento. Em relação ao Brasil, são estimadas reduções de crescimento da economia em 2009, bem como dos valores exportados em dólares e da renda agrícola. Contudo, a crise no agronegócio observada nos anos de 2004 a 2006, explicada pela queda nas cotações das commodities agrícolas, causou maior impacto ao setor do que os efeitos da atual crise financeira mundial até o início de 2009. A despeito do cenário atual, as projeções de crescimento a partir de 2010 sustentam o incremento da demanda por alimentos no mundo, o que aumentará as oportunidades para o agronegócio brasileiro.

Palavras-chave: crise mundial, agronegócio, exportações, renda agrícola.

International financial crisis and its influences on brazilian agribusiness

Abstract: The effects of global financial crisis in Brazil resulted in discussions that mobilized public opinion. In this context, the causes of the crisis were identified, expressing the concerns that in developed countries, mainly due to crisis of confidence, hit the mechanisms that leverage economies: the instruments of credit and financing. In relation to Brazil, reductions in economic growth in 2009, in the values exported in dollars and in farm income are expected. However, the crisis in agribusiness observed in the years 2004 to 2006, explained by the drop in prices of agricultural commodities, had more impact on the sector than the current global financial crisis until the beginning of 2009. Despite the current scenario, the projections of growth from 2010 support the projections of increased demand for food in the world, an opportunity to promote brazilian agribusiness.

Keywords: world crisis, agribusiness, exports, farm income.

¹ Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Agronomia, assessor de nível superior da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). E-mail: matos.marcos@gmail.com

² Economista, especialista em gestão de cooperativas, gerente de mercados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). E-mail: evandro.ninaut@ocb.coop.br

³ Engenheiro-agrônomo, doutorando em Fitotecnia. Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". E-mail: jvsalvi@esalq.usp.br

Introdução

Os efeitos da crise financeira mundial no Brasil resultaram em discussões que mobilizaram a opinião pública. Nesse contexto, as suas causas foram identificadas, expressando as preocupações principalmente nos países desenvolvidos, em virtude da crise de confiança que atingiu os mecanismos de alavancagem das economias: os instrumentos de crédito e de financiamento (DANTAS, 2009).

O presente estudo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre os principais tópicos relacionados à crise financeira mundial, como sua origem, abrangência e impactos gerais esperados no Brasil, as projeções de crescimento da economia no Brasil e no mundo, o fluxo do comércio internacional, o desempenho e as projeções das exportações do agronegócio brasileiro, os preços das commodities agrícolas e a renda no setor. Foram também consideradas as oportunidades de mercado segundo as estimativas de crescimento populacional e demanda por alimentos, com ênfase nos países emergentes.

Para tanto, foi realizado o cruzamento estatístico entre bases de dados e informações disponibilizadas pelos órgãos oficiais e pela bibliografia especializada. Nesse sentido, o artigo é dividido em quatro seções. A primeira procurou abordar a crise financeira e o *subprime* norte-americanos, a segunda foi voltada para a análise da influência da crise no PIB. A terceira seção mostrou as oscilações e projeções do fluxo do comércio internacional e a quarta, a análise da rentabilidade na agropecuária, finalizando o estudo por meio da identificação das oportunidades para o setor, frente o crescimento populacional e a demanda por alimentos, com ênfase nos países emergentes.

Resultados e discussão

Os resultados deste estudo foram estruturados em quatro etapas. A primeira procurou abordar a crise financeira e o *subprime* norte-americano, a segunda foi voltada para a análise da influência da crise no PIB. A terceira etapa

mostrou as oscilações e projeções do fluxo do comércio internacional e a quarta, a análise da rentabilidade na agropecuária, finalizando o estudo por meio da identificação das oportunidades para o setor, frente o crescimento populacional e a demanda por alimentos, com ênfase nos países emergentes.

A crise financeira e o *subprime* norte-americano

A crise financeira internacional tem como epicentro os Estados Unidos, tendo iniciado especificamente no mercado imobiliário no ano de 2007, sendo o segmento de hipotecas de elevados riscos de inadimplência, denominados *subprimes*, os mais afetados.

Analisando-se a evolução do mercado imobiliário nos Estados Unidos, observaram-se etapas de expansão acelerada a partir de 2000, quando os juros do Federal Reserve (FED) apresentaram quedas significativas, aquecendo o setor de imóveis. Em virtude dos baixos juros dos financiamentos, a demanda por imóveis se elevou, resultando na procura por hipotecas e o seu uso como capital para quitar dívidas e para demais gastos. Como resultado, o mercado de hipotecas – o mecanismo de financiamento imobiliário mais importante nos EUA – movimentou, entre 2001 e 2006, uma média anual de US\$ 3 trilhões em novas operações, atingindo um máximo de quase US\$ 4 trilhões em 2003 (BORÇA JÚNIOR; TORRES FILHO, 2008).

Nos últimos dez anos, o mercado imobiliário norte-americano atravessou seu mais longo período de valorização em cinco décadas. Entre 1997 e 2006, os preços dos imóveis se elevaram de forma contínua, chegando mesmo a triplicar de valor. Todavia, as possibilidades de manutenção desse ciclo imobiliário expansionista deixaram de existir na medida em que a taxa básica de juros norte-americana foi sendo gradativamente elevada, saindo do patamar de 1% a.a., em maio de 2004, para 5,25% a.a., em junho de 2006, encarecendo o crédito. Além disso, a partir de 2007, uma sensível queda dos preços dos imóveis inviabilizou a continuidade

do processo de refinanciamento das hipotecas e, ao mesmo tempo, provocou uma ampliação dos inadimplimentos e execuções (BORÇA JÚNIOR; TORRES FILHO, 2008).

A desvalorização de ativos não se limitou apenas ao mercado imobiliário, mas também se estendeu ao mercado de crédito e às bolsas de valores, o que desacelerou a economia dos EUA. No mundo da globalização financeira, créditos gerados nos EUA podem ser convertidos em ativos que podem render juros para investidores na Europa e nas outras partes do mundo; por isso, o pessimismo influencia os mercados globais, gerando uma crise de confiança no mercado financeiro. Diversas medidas foram tomadas em caráter de urgência, com o propósito de mitigar os efeitos da desaceleração da economia, consequência dos rumores de recessão e do agravamento dos seus efeitos em instituições financeiras tradicionais (ENTENDA..., 2008).

Com a crise de liquidez convertida em confiança, diversos bancos centrais e tesouros nacionais foram obrigados a coordenar as intervenções para garantir não apenas a liquidez, mas também a solvência do sistema. O seu atual contexto é de amplitude maior do que aquela iniciada no mercado imobiliário norte-americano, pois está intrínseca aos instrumentos de crédito e de financiamento, a mais importante alavanca de desenvolvimento do capitalismo moderno. A crise tem sido avaliada na dimensão da ética do capitalismo, questionando-se o caráter científico da economia, sob os efeitos do sistema financeiro, da especulação e assimetria de informações.

Apesar das dimensões citadas, a regulação dos mercados, com ênfase no sistema financeiro, tem sido discutida por governos do mundo inteiro. A questão não está centrada na volta aos princípios socialistas e na intervenção governamental, fato ocorrido na Rússia nos anos 80. Reconhece-se a inexistência da correlação de gastos governamentais com a capacidade de regulação eficiente no âmbito federal. A crise mundial deve ser analisada sistematicamente, por meio da integração das economias e não

pela adoção de medidas que promovam o retrocesso do mundo.

Impactos gerais no Brasil

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2008c), os efeitos dos impactos da crise financeira internacional na economia brasileira estão destacados a curto e longo prazo. Os impactos a curto prazo estão associados a diversos fatores, dentre eles: a) expatriação de aplicações financeiras; b) volatilidade nas cotações das commodities; c) redução e encarecimento do crédito; d) variações na taxa de câmbio; e) forte contração das linhas de financiamento externo; f) fechamento de empresas descapitalizadas; g) demissões no mercado de trabalho.

A longo prazo, os efeitos visualizados são: a) incerteza sobre a evolução das exportações; b) aumento das dificuldades de financiamento externo; c) queda dos investimentos diretos estrangeiros; d) desaceleração da atividade econômica; e) intensificação das pressões sobre as contas externas; f) pressões inflacionárias decorrentes da alta do dólar; g) incerteza no comportamento da taxa de juros; h) insegurança para investimentos produtivos.

Em geral, a desaceleração da economia mundial afetará negativamente o crescimento das exportações de commodities minerais e agrícolas e elas possuem baixa elasticidade-renda, ou seja, para que suas respectivas quantidades demandadas cresçam de forma expressiva, é necessário que a renda mundial também apresente considerável tendência de crescimento, isto é, o efeito renda internacional é o principal componente a impulsionar as exportações brasileiras (MARGARIDO, 2008).

Influência no PIB

A Tabela 1 apresenta a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e dos países desenvolvidos, em desenvolvimento em 2007, 2008 e as projeções para 2009 e 2010. Os entres da crise internacional resultarão em que-

Tabela 1. Evolução do PIB no mundo, nos países desenvolvidos, em desenvolvimento e no Brasil.

	Evolução Anual do PIB (%)			
	2007	2008	2009	2010
Países Desenvolvidos	2,70	0,90	-3,80	0,00
EUA	2,00	1,10	-2,80	0,00
Zona do Euro	2,70	0,90	-4,20	-0,40
Reino Unido	3,00	0,70	-4,10	-0,40
Canadá	2,70	0,50	-2,50	1,20
Japão	2,40	-0,60	-6,20	0,50
Países em Desenvolvimento	8,30	6,10	1,60	4,00
África	6,20	5,20	2,00	3,90
Rússia	8,10	5,60	-6,00	0,50
China	13,00	9,00	6,50	7,50
Índia	9,30	7,30	4,50	5,60
Brasil	5,70	5,10	-1,30	2,20
México	3,30	1,30	-3,70	1,00
Mundo	5,20	3,20	-1,30	1,90

Fonte: FMI (2008).

da de 1,3% do PIB mundial em 2009, puxado principalmente pela retração dos países desenvolvidos, que foi estimado em -3,8%. Contudo, em 2010, o FMI projetou crescimento de 1,9% do PIB mundial, decorrente da recuperação das economias mundiais.

A despeito do cenário apresentado, os países em desenvolvimento tendem a crescer 1,6% e 4% respectivamente em 2009 e 2010, pois suas economias estão fortemente influenciadas pelos respectivos mercados internos. Em relação ao Brasil, estima-se uma retração de 1,3% no PIB em 2009; contudo, no ano seguinte projeta-se elevação de 2,2%.

Diante das projeções de evolução do crescimento econômico, faz-se necessário analisar a evolução da taxas de crescimento do PIB brasileiro ao longo dos anos, bem como os impactos das crises internacionais na economia nas últimas décadas, conforme é mostrado na Figura 1. Nas crises do México em 1993, da Ásia em 1997 e da Argentina em 2002, foram detectadas desacelerações expressivas no PIB brasileiro;

contudo, a tendência de evolução linear do PIB foi mantida. Todavia, ainda há dúvidas quanto ao desempenho do PIB em virtude do ritmo de crescimento observado nos últimos anos e às projeções já realizadas.

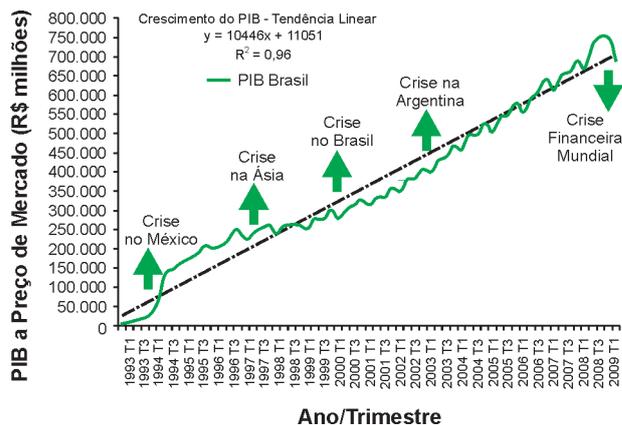


Figura 1. Evolução acumulada do PIB Brasil a preço de mercado.

Fonte: IPEA (2009).

A análise do desempenho econômico pode ser desmembrada na verificação do comportamento de crescimento do setor industrial e agropecuário, de acordo com as Figuras 2 e 3.

Ao longo dos anos, a indústria apresentou um crescimento acumulado do PIB de forma linear (Figura 2), com inexistência de oscilações abruptas no intervalo (1993 a 2008). Já o PIB agropecuário apresentou variações significativas, com períodos de retração do setor, o que

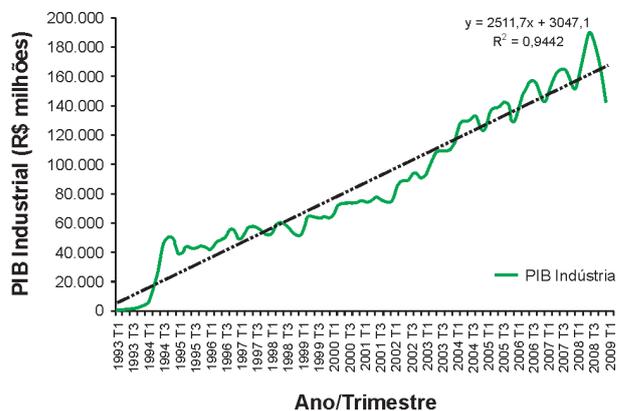


Figura 2. Evolução do PIB Industrial a preço de mercado.

Fonte: IPEA (2009).

afetou a renda de produtores rurais e associados de cooperativas (Figura 3).

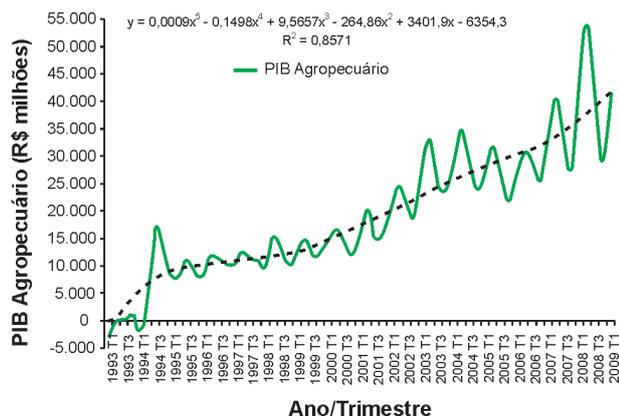


Figura 3. Evolução do PIB Agropecuário a preço de mercado.

Fonte: IPEA (2009).

Fluxo do comércio internacional

A avaliação do volume de comércio internacional é de fundamental relevância, tendo em vista a dependência do agronegócio brasileiro ao comércio internacional. A Tabela 2 apresenta o desempenho do comércio internacional nos anos de 2007 e 2008, bem como as projeções para 2009 e 2010.

Em relação ao fluxo de comércio no mundo, foram projetadas retrações significativas em 2009, atingindo -11%. Contudo, a variação anual volta a ser ligeiramente positiva em 2010, atingindo 0,6% no mundo, porém ainda inferior aos patamares observados no ano de 2007 e 2008. Para 2010, as importações dos países desenvolvidos apresentarão crescimento de 0,4% e as exportações, 0,5%. Para os países em desenvolvimento no mesmo ano, as importações mostrarão aumento de 0,6% e as exportações, 1,2%.

De acordo com o cenário projetado, a crise mundial continuará a influenciar o PIB e o fluxo comercial no mundo, com ênfase nos países desenvolvidos. As informações disponibilizadas são desfavoráveis ao Brasil e, consequentemente, às cooperativas, dada a projeção de retração do PIB e da significativa retração do comércio mundial em 2009.

Tabela 2. Desempenho e projeção do comércio no mundo, nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

	Evolução Anual do Comércio Internacional (%)			
	2007	2008	2009	2010
Mundo	7,20	3,30	-11,00	0,60
Importação				
Países Desenvolvidos	4,70	0,40	-12,10	0,40
Países em Desenvolvimento	14,00	10,90	-8,80	0,60
Exportação				
Países Desenvolvidos	6,10	1,80	-13,50	0,50
Países em Desenvolvimento	9,50	6,00	-6,40	1,20

Fonte: FMI (2008).

Exportações brasileiras

As exportações brasileiras, no fechamento de 2008, foram de US\$ 197,94 bilhões, 2% abaixo da meta de US\$ 202 bilhões projetada pelo governo, fato influenciado pelos efeitos da crise econômica mundial. A taxa de crescimento acumulada de janeiro a outubro foi de 28%, frente à evolução de apenas 1% nos meses de novembro e dezembro, influenciado pelos efeitos da crise mundial.

Diante do contexto, a Figura 4 apresenta o desempenho mensal das exportações, importações e do saldo comercial, do período de setembro de 2008 a maio de 2009. Analisando-se o desempenho do comércio internacional do País no período avaliado, as exportações e as importações apresentaram decréscimos ao longo dos meses desde setembro de 2008 a fevereiro de 2009, tendo as importações decrescido em ritmo mais acentuado que as exportações. A partir do mês de março de 2009, foi observada uma recuperação nas exportações, o que elevou o saldo da balança comercial brasileira.

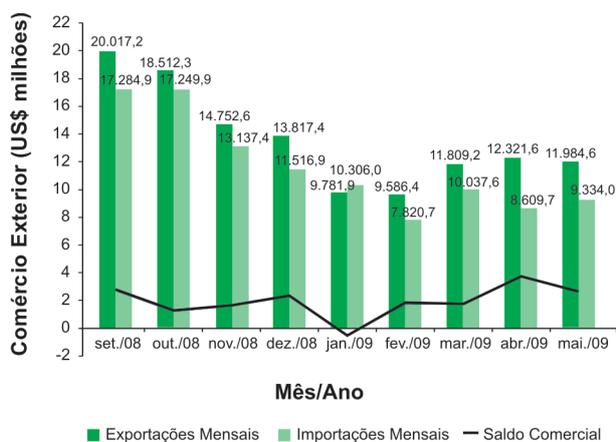


Figura 4. Exportações, importações e saldo comercial brasileiro.

Fonte: Brasil (2009).

Diante das oscilações observadas, as exportações brasileiras podem retrair-se 20% no acumulado de janeiro a dezembro de 2009, com resultado de US\$ 160 bilhões, em consequência dos efeitos da crise global (RODRIGUES, 2009). As exportações anuais tendem a cair pela primeira vez em dez anos, pois mesmo com a ampliação do mercado asiático, a situação brasileira é influenciada pelos impactos da crise nos parceiros comerciais.

Exportações do agronegócio

As exportações de commodities agrícolas do Brasil responderam por 36% do total expor-

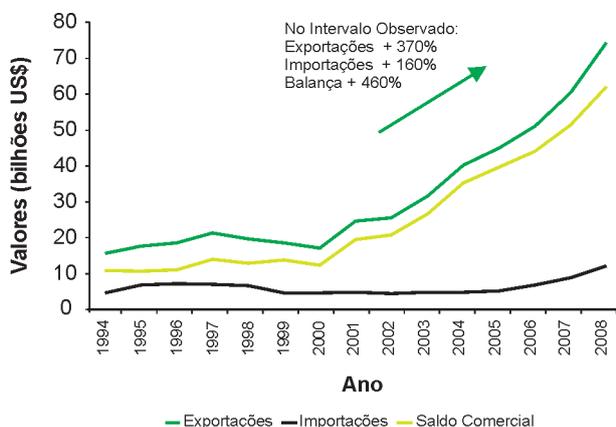


Figura 5. Exportações, importações e saldo da balança entre 1994 e 2008.

Fonte: Brasil (2009).

tado pelo país em 2008, atingindo US\$ 71,80 bilhões, evolução de 22,94% em relação a 2007, quando foram exportados US\$ 58,40 bilhões. A Figura 5 mostra a evolução do desempenho do comércio internacional dos produtos do agronegócio brasileiro.

Analisando-se o intervalo compreendido entre 1994 e 2008, as exportações mostraram crescimento de 370,23%. Em relação às importações e ao saldo comercial, os aumentos foram de 158,85% e 460,48%, respectivamente (Figura 5).

A Figura 6 mostra a evolução das exportações e do saldo comercial, por meio da análise mensal dos valores comercializados pelo setor no período de setembro de 2008 a maio de 2009. As vendas externas do agronegócio, sob os efeitos da crise mundial, apresentaram retração no segundo semestre de 2008 e início de 2009. Contudo, a partir do mês de março de 2009, as vendas externas mostraram recuperação, com ênfase na comercialização da soja em grão e açúcar (refinado e bruto).

Embora as exportações no acumulado de janeiro a maio de 2009 tenham sido 11,5% inferior àquelas do mesmo período de 2008, o desempenho não se mostrou mais preocupante, pois as economias em desenvolvimento aumentaram a participação comercial com o Brasil. Como exemplo, destaca-se o crescimento de 11,97% nas vendas de produtos agropecuários à China no período, atingindo US\$ 3,36 bilhões.

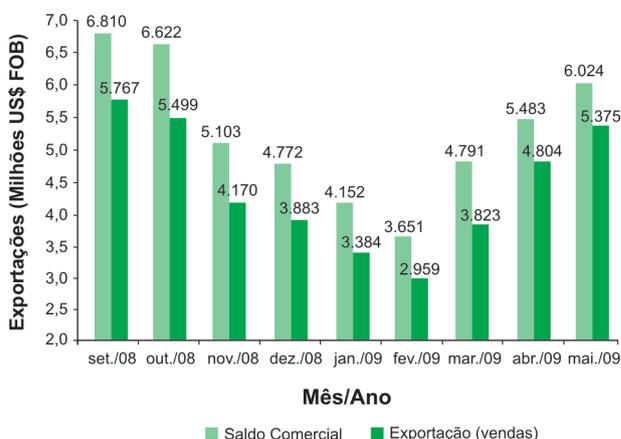


Figura 6. Exportações mensais do agronegócio brasileiro.

Fonte: Brasil (2009).

Em relação ao desempenho das exportações do agronegócio brasileiro no mês de março, a Tabela 3 mostra as projeções das exportações do setor no acumulado de janeiro a dezembro de 2009. Em reais, devido à recente desvalorização da moeda brasileira em consequência da crise econômica global, os valores ainda ficarão superiores aos registrados em 2008. São projetados valores de R\$ 145,90 bilhões em 2009, frente às exportações de R\$ 131,70 bilhões em 2008, crescimento de 10,72%. Contudo, as exportações em dólares apresentarão uma queda de 11,71%, com o montante de US\$ 63,40 bilhões. As projeções do saldo comercial em 2009 mostram redução de 16,32% em dólares e aumento de 5,17% em reais.

Fatores macroeconômicos

A evolução da taxa Selic, destacando-se a influência da crise mundial e a retomada da tendência da sua queda ao longo de 2009, é apresentada na Figura 7. A taxa básica de juros atingiu seu patamar máximo de 19,75% ao ano em maio de 2005, caindo para 11,25% em setembro de 2007. Sob os efeitos da crise mundial, a taxa subiu para 13,75% ao ano em setembro de 2008; contudo, devido à injeção de recursos por parte dos bancos centrais dos países e, consequentemente, atual onda de relativo otimismo, a taxa Selic foi reduzida para 9,25% ao ano.

Diante do contexto visualizado, a Figura 8 mostra a evolução da taxa de câmbio e do Ibovespa no período compreendido entre abril de 2008 a julho de 2009. O comportamento inverso da Bovespa e da taxa de câmbio foi resultado direto dos efeitos de crise mundial; contudo, as recentes

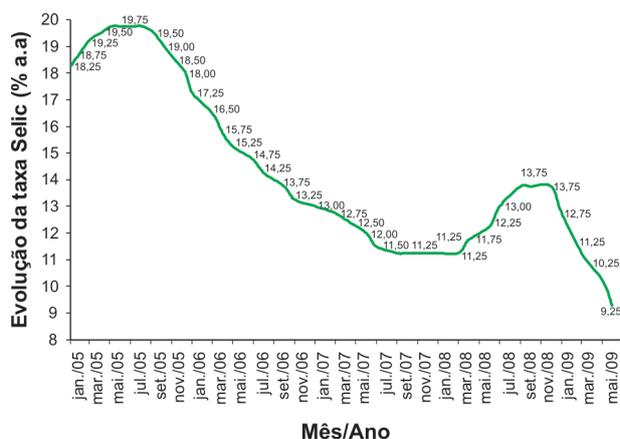
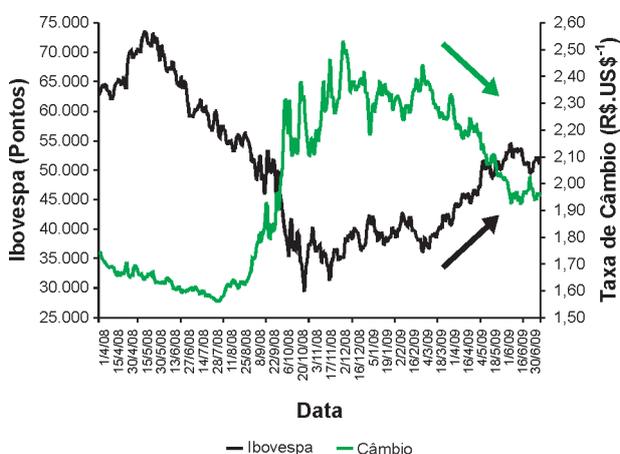


Figura 7. Evolução da Taxa Selic, ao longo de 2005 a 2009.

Fonte: Bacen (2009).



Apesar do cenário descrito, a bolsa brasileira foi a que mais havia se desvalorizado em 2008 (-40%), após a falência do banco de desenvolvimento Lehman Brothers, em setembro daquele ano. Portanto, parte expressiva da alta em 2009 se caracteriza como uma recuperação, em virtude da extensão da queda anterior.

A despeito das oscilações observadas na cotação do dólar, em virtude dos impactos da crise, foram observadas quedas significativas na taxa de câmbio como reflexo da confiança internacional no Brasil. Como explicação, os juros ainda elevados no País, as suas reservas de US\$ 205 bilhões, sistema bancário sólido, déficit na balança de pagamentos dentro de limites aceitáveis e diminuição da dívida externa, resultaram nos investimentos financeiros crescentes que atingiram o mercado e valorizam o real. Somam-se a isso os problemas nos EUA revelados pelo elevado déficit nas contas públicas e endividamento do país, além da ameaça chinesa de não financiar os déficits americanos, o que resultou na desvalorização do dólar.

Em relação às exportações brasileiras e do agronegócio, tem-se diversos fatores negativos relacionados à crise financeira mundial, destacando-se a contração das linhas de externas de financiamento, a redução dos montantes disponíveis e elevação das taxas de juros do ACC (Adiantamento sobre o Contrato de Câmbio) e as variações dos preços de commodities agrícolas, metálicas e energéticas.

Rentabilidade na agropecuária

A rentabilidade foi analisada por meio dos impactos da crise mundial no crédito rural, nas oscilações dos preços das commodities agrícolas no ambiente interno e na evolução de indicadores agrícolas, como a renda, produção e produtividade, considerando-se os períodos de desafios para o agronegócio brasileiro.

Crédito rural

A redução no ritmo de empréstimos em meio à crise internacional resultou em preocupações para os produtores rurais e cooperativas

no Brasil. Como exemplo, as *tradings*, relevantes financiadoras da agricultura, limitaram as compras antecipadas, fato explicado pelas dificuldades de captação de recursos externos e pelas oscilações de preços das commodities. Dessa forma, as empresas reduziram a oferta de crédito e, conseqüentemente, tendem a ser mais rígidas na liberação dos financiamentos para a próxima safra de grãos. Associada a isso, a elevação dos custos de produção da agricultura brasileira intensifica as preocupações, já que resultam em elevações nos volumes de crédito requeridos para a atividade.

Em relação ao crédito rural oficial, o volume total inicialmente planejado na safra 2009–2010 para a agricultura empresarial é de R\$ 92,5 bilhões, dos quais R\$ 66,2 bilhões foram para custeio e comercialização e R\$ 14 bilhões para os programas de investimentos, como Moderinfra, Moderagro, Propflora, Moderfrota, entre outros. Para a agricultura familiar, o crédito rural ofertado foi de R\$ 15 bilhões. Deste valor, R\$ 6 bilhões foram destinados para financiar a compra de máquinas e equipamentos que visem à ampliação da produção, e o restante será destinado para o Programa Mais Alimento (BRASIL, 2008a). Contudo, o lento processo de liberação do crédito observado no Plano Agrícola e Pecuário 2008–2009 e o comprometimento do custeio, em consequência da realização da renegociação das dívidas dos produtores rurais geraram inseguranças no setor, fato este agravado pela necessidade de aquisição de insumos, como fertilizantes e defensivos.

Diante dos riscos na atividade agropecuária decorrentes da restrição ao crédito e das incertezas relacionadas aos custos de produção, foram observados eventos climáticos que já promoveram quedas na produção das principais culturas na safra 2008–2009, como a soja, o milho e o feijão.

A Figura 9 apresenta os volumes disponibilizados de crédito rural frente aos custos de produção, o que mostra uma visão geral da necessidade de ampliação dos recursos e dos prazos dos financiamentos.

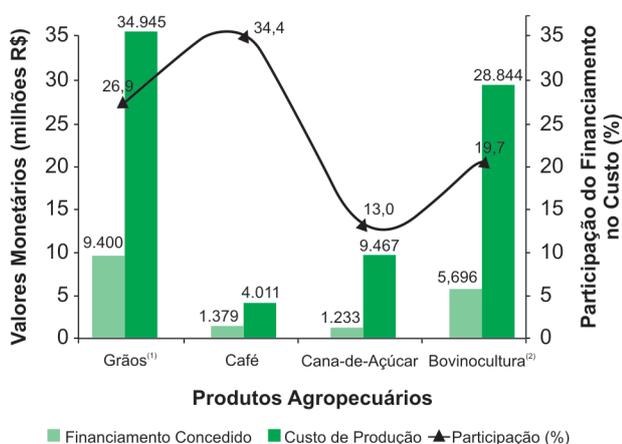


Figura 9. Financiamento concedido pelo crédito rural e custos de produção de grãos, café, cana-de-açúcar e da bovinocultura em 2006.

⁽¹⁾ Arroz, Soja, Milho, Trigo, Feijão e Algodão; ⁽²⁾ Corte e Leite.

Fonte: Brasil (2008b).

Para aumentar a participação do setor privado no financiamento do agronegócio, foram criados novos instrumentos de financiamento da agricultura, o que busca aumentar a disponibilidade de capital para o setor e aliviar as pressões sobre o governo federal na ampliação do crédito rural oficial.

Os instrumentos privados de financiamento são títulos representativos de direitos creditórios do agronegócio, instituídos pela Lei nº 11.076 de 30/12/2004, sendo o Certificado de Depósito Agropecuário (CDA), o Warrant Agropecuário (WA), o Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA), a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e o Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA).

Em uma visão conceitual, os instrumentos citados têm potencial para contribuir para a evolução do crédito rural no Brasil, pois os títulos são ativos financeiros e a sua negociação ocorre em Bolsas de Valores e de Mercadorias e Futuros e em mercados de balcão autorizados a funcionar pela CVM, sem a incidência de IOF.

Contudo, para a consolidação desses instrumentos, seria necessário associar o desenvolvimento do seguro rural e de sistemas de arma-

zenamento de forma ampla, considerando-se a infraestrutura exigida e uma legislação moderna para os procedimentos de armazenagem. Tal mecanismo de obtenção de crédito, embora possua liquidez garantida, ainda não pressupõe que há riscos na produção e na armazenagem dos produtos agrícolas.

Preços das commodities agrícolas

Ao longo do segundo semestre de 2008, as cotações da soja e do milho apresentaram reduções abruptas, o que é explicado pelos efeitos da crise financeira internacional, fato ainda influenciado pelas elevações significativas nos preços no decorrer do primeiro semestre, devido ao alavancamento dos mercados.

Os preços das commodities agrícolas foram analisados no ambiente interno, destacando-se as cotações da soja e do milho no Chicago Board of Trade (CBOT), no período que abrange os meses de janeiro a junho de 2009, conforme é mostrado na Figura 10.

Segundo o contexto apresentado, os preços das commodities agrícolas tendem a permanecer acima das médias históricas e dos patamares de 2007, devido aos fundamentos de mercado associados à estreita relação entre a demanda e a oferta, aos baixos níveis dos estoques mundiais e ao crescimento econômico, com destaque para as compras de soja em grão da China e das perdas de produção na Argentina.

Contudo, a volatilidade das cotações relacionada à crise internacional, em virtude dos fatores especulativos, tende a permanecer, trazendo incertezas ao agronegócio brasileiro, com ênfase nas preocupações relacionadas às exportações do setor.

Indicadores agrícolas

Os indicadores agrícolas, como produção, produtividade e renda, apresentaram oscilações significativas, conforme se pode observar na Figura 11.

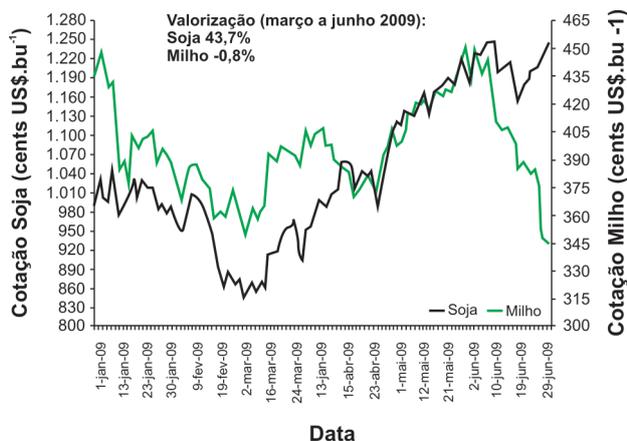


Figura 10. Preços da soja e do milho na CBOT (contratos próximos do vencimento) ao longo de 2009.
Fonte: Cepea (2009).

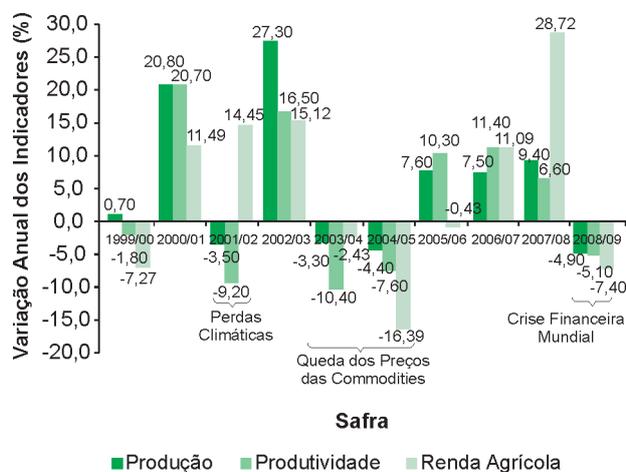


Figura 11. Indicadores agropecuários (produção, produtividade e renda) no decorrer das safras.
Fonte: Crise... (2009).

A crise financeira internacional, associada aos eventos climáticos irregulares, influenciou diretamente as projeções de queda da produtividade, produção e renda agrícola na safra 2008–2009. Apesar das incertezas no âmbito mundial, a crise no agronegócio observada nos anos de 2004 a 2006, explicada pela queda nas cotações das commodities agrícolas, apresentou maior impacto ao setor do que os efeitos até então percebidos da atual crise financeira, fato demonstrado pela análise dos indicadores de renda, produção e produtividade.

Oportunidades para o agronegócio

O agronegócio brasileiro se destaca pelas exportações de produtos elaborados e semi-elaborados do complexo soja, do setor sucroalcooleiro, carnes, café, cereais e laticínios. Tal fato é explicado pelas vantagens competitivas do setor e pela demanda mundial por alimentos, explicada por dois fatores principais: crescimento populacional e renda dos consumidores. Dessa forma, o incremento populacional e o crescimento econômico dos países resultaram no aquecimento da procura por diferentes tipos de alimentos.

A Figura 12 apresenta o panorama da população no mundo, considerando-se os princi-

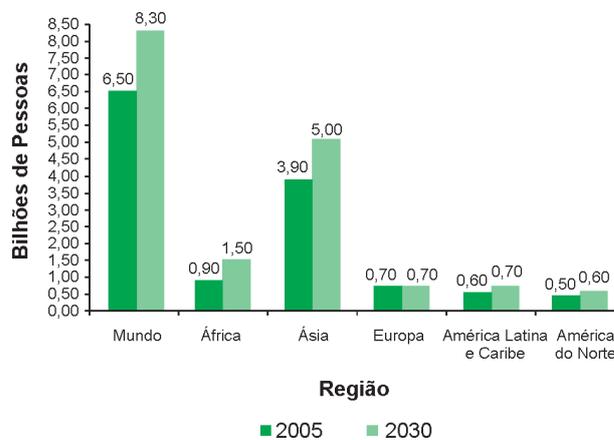


Figura 12. População mundial e por regiões, em 2005 e a projeção para 2030.
Fonte: Brasil (2007).

pais continentes no ano de 2005 e a respectiva projeção para 2030.

A população mundial passará de 6,50 bilhões de habitantes em 2005 para 8,3 bilhões na estimativa para 2030, crescimento de 27,69%. A Ásia é o continente mais populoso, com 3,9 bilhões de habitantes e uma projeção de 5 bilhões em 2030, o que representa um crescimento de 28,21%. A África apresentará uma taxa de 66,67%, passando de 0,9 bilhão de habitantes em 2005 para 1,5 bilhão em 2030.

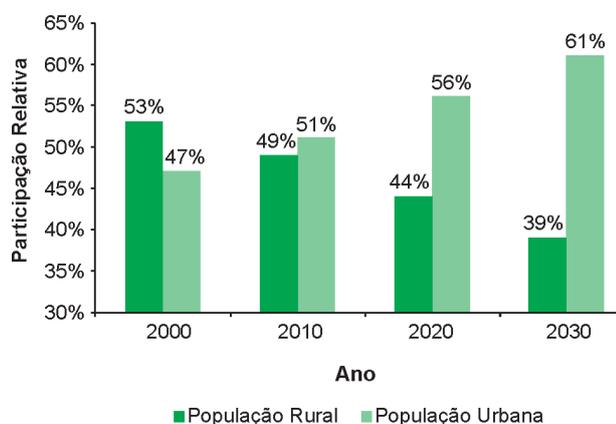


Figura 13. Projeção de população mundial, rural e urbana, entre 2000 e 2030.

Fonte: Brasil (2007).

A análise da distribuição das populações rurais e urbanas é mostrada na Figura 13, conforme o observado em 2000, e as projeções para 2030. Segundo a participação das populações urbanas e rurais no mundo, tem-se que a partir de 2010 a população urbana superará aquelas que vivem no meio rural. Dessa forma, na projeção de 2030 as participações serão de 61% para o setor urbano e 39% para o rural.

Avaliando-se o cenário de crescimento populacional e de urbanização, serão observadas pressões sobre os produtos do agronegó-

cio no âmbito mundial, o que é explicado pela projeção na elevação do consumo, conforme pode se observar nas Figuras 12 e 13. A Tabela 4 apresenta a evolução do consumo per capita de alimentos no mundo, em calorias supridas anualmente. Já a Tabela 5 mostra as tendências de incremento no consumo per capita de carnes.

No período entre 1989–1991 e 2050, o Sul do Ásia mostrará um crescimento de 24,58% no consumo per capita de calorias e, em relação ao consumo de carnes, a elevação será de 260%, passando de 5 kg/ano por pessoa em 1989–1991, para 18 kg em 2050. Para o Leste da Ásia, o incremento no consumo de calorias será de 12,47% e de carnes, 223%. Dessa forma, a região consumirá 73 kg/ano de carne por pessoa, contra a demanda per capita de 22,60 kg em 1989–1991.

Analisando-se a África Subsaariana no mesmo período, o aumento na demanda por calorias será de 28,99% e de carnes, 83,67%. Já para a América Central e o Caribe, a elevação na demanda per capita de calorias será de 12,83% e no consumo de carnes, 110,28%, atingindo o patamar de 90 kg/ano de carnes demandadas por pessoa em 2050. Destaca-se que o Oriente Médio também apresenta estimativas crescentes na demanda por alimentos.

Tabela 4. Evolução do consumo per capita de alimentos no mundo.

Região	Evolução do consumo de alimentos (kg/pessoa/dia)			
	1989–1991	1999–2001	2030	2050
Países desenvolvidos	3.446	3.480	3.520	3.540
Países em transição	2.900	3.030	3.150	3.270
Países em desenvolvimento	2.654	2.860	2.960	3.070
Am. Latina e Caribe	2.836	2.990	3.120	3.200
Leste da Ásia	2.872	3.110	3.190	3.230
Sul da Ásia	2.392	2.660	2.790	2.980
Oriente Médio/Norte da África	2.974	3.080	3.130	3.190
África Subsaariana	2.194	2.420	2.600	2.830

Fonte: Jank et al. (2009).

Tabela 5. Evolução do consumo per capita de carnes no mundo.

Região	Evolução do consumo de carnes (kg/pessoa/dia)			
	1989–1991	1999–2001	2030	2050
Países desenvolvidos	84,3	90,2	99,0	103,0
Ex-comunistas	70,7	44,4	59,0	68,0
Países em desenvolvimento	18,2	26,7	38,0	44,0
Am. Latina e Caribe	42,8	58,5	79,0	90,0
Leste da Ásia	22,6	39,8	62,0	73,0
Sul da Ásia	5,0	5,5	12,0	18,0
Oriente Médio /Norte da África	19,6	21,7	35,0	43,0
África Subsaariana	9,8	9,5	14,0	18,0

Fonte: Jank et al. (2009).

Considerações finais

A crise mundial resultou em desaceleração econômica, conforme a análise do desempenho do PIB brasileiro, industrial e agrícola, bem como retração nas relações comerciais externas.

Os efeitos citados não foram mais intensos, pois os mercados emergentes, com destaque para China, apresentaram alterações nas estimativas de crescimento do PIB, passando de 6% para 8,5% em 2009. Somadas a isso, ressaltam-se as ações governamentais do País para estimular a economia, com recursos de US\$ 600 bilhões, utilizados para aquecer a construção civil e para ampliar os estoques de soja.

Além disso, devem-se citar as condições macroeconômicas brasileiras, com reservas de US\$ 205 bilhões, déficit na balança de pagamentos dentro de limites aceitáveis e diminuição da dívida externa, além do sólido sistema bancário. Tais fatores influenciaram a confiança internacional, refletindo na entrada de dólares na economia e na conseqüente queda da taxa de câmbio.

O ritmo de incremento na demanda por alimentos do mundo, com destaque para as carnes, promoverá oportunidade para o agronegócio brasileiro. Para tanto, esforços se justificam

para a promoção e a expansão da oferta de produtos, o que inclui o apoio aos produtores rurais e cooperativas, com ênfase no crédito rural e seguro de produção e de renda. Além disso, a necessidade de investimentos em infraestrutura (modais de transporte, portos e sistemas de armazenamento) e a redução da carga tributária, por meio de uma reforma do sistema atual. Além desses fatores, o Brasil deve priorizar os acordos comerciais, visando à queda de barreiras tarifárias e não tarifárias, de modo a ampliar mercados para uma parcela considerável dos países emergentes.

Referências

ADVFN. **Cotação índice Bovespa (IBOV)**. Disponível em: <<http://br.advfn.com/p.php?pid=qkquote&symbol=BOV^IBOV>>. Acesso em: 30 jun. 2009.

BACEN. Banco Central do Brasil. **Economia e finanças**: Selic: mercado de títulos públicos. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?SELICTAXA>>. Acesso em: 10 maio 2009.

BORÇA JÚNIOR, G. R.; TORRES FILHO, E. T. Analisando a crise do *subprime*. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 30, p. 129-159, 2008.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Planos e programas**: Plano Agrícola e Pecuário 2008/09. Disponível em: <www.agricultura.gov.br>. Acesso em: 15 jul. 2008a.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Câmaras e conselhos:** câmara temática de insumos agropecuários: medidas do governo frente à crise financeira. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 5 nov. 2008b.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Medidas governamentais para o agronegócio frente à crise econômica mundial.** 2008c. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/portal/page?_pageid=33,7673441&_dad=portal&_schema=PORTAL>. Acesso em: 18 nov. 2008c.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do agronegócio mundial e do Brasil:** 2006/07 a 2017/18: resumo executivo. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/images/MAPA/arquivos_portal/proj_agro.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. **Indicadores estatísticos:** balança comercial do cooperativismo. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 4 jan. 2009.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Mercado agropecuário.** Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br>. Acesso em: 25 jan. 2009.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Central de informações agropecuárias:** conjuntura agropecuária. Disponível em: <www.conab.gov.br>. Acesso em: 24 jun. 2008.

CRISE agrícola atual tem magnitude menor do que a crise de 2005. **Economia em Dia**, jan. 2009. Disponível em: <http://www.economiaemdia.com.br/br/pdf/producao/AGRO_ANALISE_29_01_09.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2009.

DANTAS, F. Mundo vai parar em 2009, prevê FMI. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 1 fev. 2009. Caderno Economia, p. B11.

ENTENDA a crise financeira que atinge a economia dos EUA. **Folha online**, São Paulo, 20 set. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u447052.shtml>>. Acesso em: 3 dez. 2008.

FMI. Fundo Monetário Internacional. **Data:** global data. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/data.htm>>. Acesso em: 5 nov. 2008.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **IpeaData:** macroeconômico: contas nacionais (PIB). Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata>>. Acesso em: 21 jan. 2009.

JANK, M. S.; RODRIGUES, L.; AMARAL, D. F. **A dinâmica do agronegócio mundial no século XXI.** São Paulo: Icone, 2007. Disponível em: <<http://www.iconebrasil.com.br/arquivos/noticia/1327.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2009.

MARGARIDO, M. A. Crise financeira internacional e política monetária do Brasil: algumas reflexões. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 3, n. 10, p. 4, 2008.

RODRIGUES, A. Governo prevê exportação 20% menor em 2009, de US\$ 160 bilhões. **Valor Online**, São Paulo, 1 abr. 2009. Disponível em: <<http://www.valoronline.com.br/ValorOnLine/MateriaCompleta.aspx?codmateria=5496345&dtmateria=1-4-2009&codcategoria=15&tp=3>>. Acesso em: 20 abr. 2009.

SAMORA, R. Exportações do agronegócio podem cair pela 1ª vez em 10 anos. **Último Segundo:** Brasil, 2 fev. 2009. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2009/02/02/exportacoes+do+agronegocio+podem+cair+pela+1a+vez+em+10+anos+3791911.html>>. Acesso em: 3 fev. 2009.